

SUMÁRIO

Introdução.....	21
1 – Como pensar histórias da arte e da aids no Brasil?	37
1.1 – Alguns percursos historiográficos da arte no Brasil: habitando a borda, tateando a margem	42
1.2 – Aids, arte e cultura: da condição abjeta à aids 2.0.....	59
1.2.1 – A aids enquanto abjeção, margem e subalternidade.....	61
1.2.2 – Aids 2.0 e o recente interesse pela epidemia	72
1.3 – Uma história cultural da aids no Brasil	81
1.4 – A aids nos textos sobre a arte no Brasil.....	109
2 – Considerações epistemológicas e percursos metodológicos	122
2.1 – Regimes de visibilidade diante do discurso e do poder.....	128
2.2 – Como discutir a visibilidade do obsceno?	141
3 – As quase invisíveis exposições sobre a aids.....	166
3.1 – AIDS: consciência e arte (1993).....	176
3.2 – Arte contra AIDS, Porto Alegre, RS (1994).....	222
3.3 – AIDS: Consciência e Arte (1994).....	247
3.4 – A Cultura em Tempos de AIDS (2002) e SIDAIDS (2002-2004)	249
3.5 – Algumas considerações sobre exposições quase invisíveis.....	275
4 – As monografias sobre artistas e a presença da aids	281
4.1 – Leonilson (1957-1993): com ela sempre por perto	285
4.2 – O prelúdio de Rafael França (1957-1991).....	314
4.3 – Cadernos e referências de Hudinilson Jr. (1957-2013)	320
4.4 – Alex Vallauri (1949-1987) e os silêncios ao seu redor	347
4.5 – Jorge Guinle (1947- 1987) e a presença difusa da moléstia.....	363
4.6 – Posições e atravessamentos em torno de Raul Cruz (1957-1993).....	370
4.7 – Edilson Viriato (1966-) e a demarcação da aids como preocupação artística	379
4.8 – O corpo e a enfermidade em Cláudio Goulart (1954-2005).....	393
4.9 – Otacílio Camilo (1959-1989) e a sobreposição de margens.....	397
4.10 – O vômito da Vênus: Cláudia Wonder (1955-2010)	402
4.11 – Sobre visibilidades difíceis, presenças frágeis e a construção de narrativas em torno da arte e da aids	411
Considerações finais	420

Referências432